

Instrumento metodológico para articulações iniciais do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC)/ Vivências e Estágios em Educação Popular em Saúde da UFPB (VEPOP) e início de abordagem de trabalho junto com as comunidades

Initial methodology for joints of the national period of training of extension in communities (ENEC - Estágio Nacional de Extensão em Comunidades)/experiences and periods of training in popular education in health (VEPOP- Vivências e Estágios em Educação Popular em Saúde) and beginning of boarding of together work with the communities

Metodología inicial para los empalmes del período nacional del amiento de la extensión en comunidades (ENEC- Estágio Nacional de Extensão em Comunidades) / períodos del entrenamiento en la educación popular en la salud del UFPB (VEPOP- Vivências e Estágios em Educação Popular em Saúde) y principio de subir del trabajo junto con las comunidades

Vinicius Ximenes M. da Rocha*
Emmanuel Fernandes Falcão**

Resumo: Com a expansão nacional da proposta do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC) através da parceria junto ao Ministério da Saúde e ao Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, conforme a linha do Projeto Vivências e Estágios em Educação Popular em Saúde (VEPOP) e dentro do Projeto VER-SUS Extensão, surge a necessidade de grande solidariedade no fluxo de conhecimentos e saberes entre as localidades onde já acontecem as propostas de ações extensionistas reflexivas norteadas pela metodologia do trabalho de Mobilização Coletiva e Individual (Met-MOCI), desenvolvida a partir da síntese de vinte anos de trabalhos de extensão comunitária na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e aquelas onde a proposta está em vias de implantação. Assim, este instrumento metodológico se desdobra em quatro eixos

* Estudante de Medicina da Universidade Federal da Paraíba. Participante do Projeto de Extensão Estágio Nacional de Extensão em Comunidades. Membro da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde na Paraíba. E-mail: vinciuscalango@yahoo.com.br

** Nutricionista formado pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Educação Popular e Movimentos Sociais pela UFPB. Orientador do Projeto de Extensão Estágio Nacional de Extensão em Comunidades. Assessor de Extensão Universitária da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB. E-mail: emmanuel_falcao@yahoo.com.br

que visam trabalhar questões que vão desde propostas de organização interna dos trabalhos, até a busca de parcerias, tanto junto aos movimentos sociais como às grandes instituições formais, além, claro, de contribuir na sistematização dos diálogos iniciais junto aos atores sociais das comunidades. A expectativa é que este instrumento metodológico seja um catalisador para os trabalhos de extensão apoiados pela iniciativa do VEPOP e que estes possam ser ensaios de experiências que inovem na amostragem de formas de se integrar ensino e pesquisa a partir da extensão universitária, construindo novas bases de como se gerar conhecimento acadêmico, dialógico e interativo com a dinâmica da sociedade civil brasileira, principalmente naqueles setores nos quais se concentram as classes sociais subalternas.

Palavras-chave: extensão comunitária, metodologia

Abstract: With the national expansion of the proposal of the National Period of training of Extension in Communities (ENEC) through the together partnership of the health department and the Forum of the Directors of Extension of Brazilian Public Universities, through the line of the VEPOP, inside of the Project VER-SUS Extension, the necessity appears of the great solidarity in the flow of knowledge and to know between the localities where already the proposals of guided reflexive extensionist actions happen for the methodology of the work of Collective and Individual Mobilization (Met-MOCI – Metodologia de Mobilização Individual e Coletiva), developed from the synthesis of twenty years of works of communitarian action in the Federal University of Paraíba and those where the proposal is in implantation ways. Thus, this methodologic instrument has four axes that aim at working issues that go from proposals of internal organization of works, up to the search of partnerships, from the social movements and the great formal institutions as well as, clearly, contribute in the systematization of the initial dialogues together the social actors of the communities. The expectation is that this methodologic instrument is a catalyser for the extension works that are being supported for the initiative of the VEPOP and that these can be experiences that innovate in the samples of forms of integrating education and research from university extension, constructing new bases of how academic, dialogic and interactive knowledge can be generated with the dynamics of the Brazilian civil society, mainly in those sectors where the subordinate social class are concentrated.

Keywords: communitarian extension, methodology

Resumen: Con la extensión nacional de la oferta del período nacional del entrenamiento de la extensión en Comunidades (ENEC) con la sociedad al lado del departamento de la salud y del Foro de Directores de la Extensión de las Universidades Públicas Brasileñas, através da linha do VEPOP (Vivências e Estágios em Educação Popular em Saúde) dentro do Projeto VER-SUS Extensão, la necesidad aparece de la gran solidaridad en el flujo del conocimiento y saber entre los lugares dónde suceden ya las ofertas de las acciones dirigidas de los extensionistas de los reflexivas para la metodología del trabajo de la movilización colectiva e individual (Met-MOCI), convertido de la síntesis de veinte años de trabajos de la extensión communitarian en la Universidad Federal de Paraíba (UFPB) y de ésos donde está la oferta de maneras de la implantación. Así este instrumento del metodológico si revela en cuatro árboles que tengan como objetivo para trabajar las preguntas que van puesto que las ofertas de la organización interna de los trabajos, hasta la búsqueda de sociedades, tanto al lado de los movimientos sociales en cuanto a las grandes instituciones formales, más allá de para contribuir en la sistematización de los diálogos iniciales al lado de los agentes sociales de las comunidades. La expectativa es que esta metodología es un catalizador para los trabajos de la extensión de los cuales se están apoyando para la iniciativa del VEPOP y que éstos pueden ser análisis de las experiencias de las cuales innove en el muestreo de formas si integra la educación y la investigación de la extensión de la universidad, construir nuevas bases de como si generar conocimiento académico, dialógico interactivo y con la dinámica de la sociedad civil brasileña, principalmente en esos sectores de esto donde si concentran las salas de clase sociales subordinadas.

Palabras claves: communitarian extension, metodologia

Apresentação: Para que este instrumento metodológico e o que se pretende com ele?

Com a expansão nacional da proposta do Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC), pela parceria junto ao Ministério da Saúde e ao Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, através da linha do Projeto Vivências e Estágios em Educação Popular em Saúde (VEPOP) no âmbito Projeto VER-SUS Extensão, surge a necessidade de grande solidariedade no fluxo de conhecimentos e saberes entre as localidades onde já acontecem as propostas de ações extensionistas reflexivas norteadas pela metodologia do trabalho de Mobilização Coletiva e Individual (Met-MOCI), desenvolvida a partir da síntese de vinte anos de trabalhos de ação comunitária na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e aquelas cuja proposta está em vias de implantação.

Também pelo ingresso de grande número de novos extensionistas nos trabalhos do ENEC já existentes, como por conta da expansão destes, traz-se à tona a necessidade de sistematizar-se um instrumento metodológico facilitador inicial, numa perspectiva de gerar o acolhimento para estes que chegam, pois estes trabalhos já se encontram naquele estágio no qual “o bonde já está em curso e tem que se pegá-lo já em movimento”.

Assim, este instrumento metodológico é um trabalho desenvolvido de várias mãos, feito pelos extensionistas do ENEC-PB, com o intuito de disseminar as referências colocadas acima, e que se desdobra em quatro eixos para trabalhar questões que vão desde propostas de organização interna dos trabalhos, até a busca de parcerias ao nível de macroesferas junto aos movimentos sociais e às grandes instituições formais; além, claro, da sistematização dos diálogos iniciais junto aos atores sociais das comunidades.

Por conseguinte, quatro eixos foram desenvolvidos para a construção deste instrumento:

Eixo I - Nós e Nós Mesmos (co-gestão interna dos projetos),

Eixo II - Nós e as Comunidades (articulações junto aos grupos sociais e práticas comunitárias locais com fins coletivistas),

Eixo III - Nós e os Movimentos Sociais (articulação junto aos Movimentos Sociais em nível de macroesferas),

Eixo IV- Nós e as Instituições (articulação junto às instituições formais em nível de macroesferas).

O Eixo I trata da enumeração de ações mínimas para garantir a organicidade interna dos trabalhos, numa perspectiva de co-gestão destes pelo grupo interno do projeto, formado por estudantes, docentes e técnicos-administrativos participantes. O Eixo II traz um roteiro orientador da sistematização dos diálogos iniciais

junto às comunidades. Os Eixos III e IV são propostas de parcerias a serem realizadas após os momentos de planejamentos participativo junto às comunidades e estratégico a nível interno dos projetos para a consolidação dos planos de trabalho locais iniciais que serão delineados no Eixo II.

No que se consiste cada eixo de trabalho deste instrumento metodológico?

Eixo I - Nós e nós mesmos - Caminhos para construção de co-gestão dos trabalhos

Muito importante é este momento de articulação inicial interna do projeto, pois dentro de uma metodologia de trabalho como o Met-MOCI, onde organização político-social é uma linha de ação estruturante para construção de iniciativas de promoção humana e desenvolvimento sustentável junto às comunidades, gerir-se um projeto com co-responsabilização horizontal entre os membros é fundamental para aprofundar-se este trabalho, sedimentando-se ao nível de todos os membros um sentimento de pertencimento e de estabelecimentos de vínculos de responsabilidade coletiva sobre todas as nuances das ações que serão desenvolvidas.

Assim, abaixo há todo um conjunto de ações que os membros do ENEC-PB têm desenvolvido com esta finalidade, e que podem servir de referência para os outros trabalhos que se desenvolvem pelo país.

A) Estratégia de acolhimento aos que chegam - no caso dos trabalhos que já estão em curso, como o ENEC-PB, muitas vezes há um descompasso entre os que estão entrando e aqueles que já estão há algum tempo envolvidos no projeto de extensão, o que pode levar a uma certa exclusão dos primeiros, ou a um fechamento dentro de si do grupo mais antigo. Tudo isto a partir de um falso simbolismo construído a nível de subjetividade coletiva em que há “aqueles que sabem e aqueles que são uma tábua rasa”. O enfoque nestes momentos iniciais de organização interna deve ser o de explorar junto ao grupo as histórias de vida dos membros, o conjunto de saberes vivenciais que cada um carrega junto de si desde que nasce até o momento presente, diante das estratégias de enfrentamento da realidade que cada um constrói no seu dia-a-dia. Assim o ENEC-PB tem apostado nas seguintes ações iniciais com o intuito de acolher aqueles que chegam:

1. Os coordenadores discentes de área – a idéia de discentes realizando o trabalho de coordenação de área é uma forma de se quebrar a hierarquização fragmentadora que há entre docentes e estudantes no cerne do âmbito acadêmico. Construir horizontalidade nas relações de poder entre estes segmentos é elemento indispensável para a construção de gestão compartilhada dos trabalhos. E este coordenador de área de estágio, que num primeiro

momento é um estudante mais antigo, tem o papel de dar a melhor acolhida ao novato que chega, com intuito de deixá-lo à vontade e de construir referências junto a este principalmente na abordagem inicial dos trabalhos de campo. Com o passar do tempo, é interessante que haja um rodízio periódico dentro do grupo na ocupação da posição de coordenador de área, devendo inclusive os novatos terem seus momentos de assumirem esta responsabilidade.

O rodízio nas condições de coordenação, assim como o fortalecimento da tomada de decisões em roda dentro de cada grupo de área é importantíssimo para que os estudantes antigos não acabem incorporando uma postura de serem “professores ou tutores” dos mais novos, mas sim que dentro do grupo “todo mundo seja cuidador de todo mundo”, através de uma articulação em teia que vá construindo subjetividades essenciais neste momento e através de valores como empatia e solidariedade interna.

2. A sistematização da história de vida – cada pessoa presente no projeto carrega uma história de vida junto a si que é a norteadora de sua visão de mundo e de sua forma de enfrentar e se portar diante da realidade. A idéia desta proposta é que cada estudante possa sistematizar sua história de vida, durante o período dos dois meses iniciais de trabalhos do projeto e que depois cada um possa apresentar um pouco desta história de vida junto ao coletivo. Momento importante para o fortalecimento do sentimento de grupo e de se entender o lugar do qual parte o discurso do outro, compreensão tão importante em qualquer trabalho que escolha a educação popular como uma de suas propostas ético-políticas.

B) Estratégia de Comunicação – a ferramenta da Internet, apesar de sua impessoalidade e de não ser acessível no mesmo nível a todas as pessoas, é muito poderosa no que diz respeito a manter o contato entre os indivíduos com velocidade e enfrentar as dificuldades que a rotina tumultuada do dia-a-dia traz para um contato mais direto. Assim, é indispensável cada trabalho do ENEC ter sua lista interna de discussões na rede, podendo também utilizar outros instrumentos rápidos como Orkut, Messenger etc.. É fundamental também que todos os membros de ENEC do país possam participar da lista de discussões enecbrasil, no yahoo grupos, para uma melhor articulação dos trabalhos de ENEC a nível nacional e fluxo de informações uniformizado.

Também é importante que quinzenalmente tenhamos um animador de rede local, membro do projeto responsável em movimentar lista de discussão para que o fluxo de informações não cesse e para que a rede não fique subutilizada.

C) Dinâmicas de Reuniões – para aqueles trabalhos que adotam a periodicidade de uma reunião semanal, além das oito horas semanais de trabalho de campo, a organização do tempo de discussão é essencial, em função do volume de assuntos a serem discutidos, além

da necessidade de se ter uma proposta pedagógica consistente para o debate. Desta forma, o ENEC-PB tem desenvolvido a proposta da formação de uma Equipe Pedagógica, com caráter rotativo, que tem o papel de mensalmente ser responsável pela organização das reuniões, com grau de autonomia para condução destas. A proposta é que a cada mês se alterne a equipe pedagógica e que ela sempre seja formada, no caso do trabalho do ENEC-PB que já está em curso, por uma mistura entre estudantes novos no projeto, estudantes antigos e professores orientadores, além de sempre ter um estudante fixo na equipe responsável pela coordenação do trabalho de sistematização geral do projeto.

Apesar da autonomia que tem, a equipe pedagógica deve sempre organizar, antes de sua posse, o programa de atividades a ser desenvolvido nas reuniões durante o mês e realizar uma auto-avaliação sobre qual o balanço final da sua condução dos trabalhos e da dinâmica das reuniões, para assim poder deixar marcos para as atividades da equipe pedagógica posterior que irá assumir.

D) Estratégias de sistematização de visitas nas áreas e sistematização geral do projeto – além do diário de campo individual de cada estudante, é fundamental a construção, por cada grupo de área, de um relatório mensal, construído coletivamente, não burocrático (ou seja, sem as formalidades dos relatórios “tradicionais”), que possibilite, após um mês de trabalho nas áreas, deixar um copilado sistemático do que foi desenvolvido. Além disso, os relatórios são fundamentais para os trabalhos de sistematização final das atividades, com fins de publicação através de livro de experiências, a ser construído coletivamente por toda a equipe de ENEC.

E) Estratégias de aprofundamento das discussões – além da construção de um Banco de Textos, nos formatos impresso e virtual, é fundamental a realização mensal de Espaço de Aprofundamento Temático, cuja organização cabe à equipe pedagógica através de metodologia apropriada e de acordo com a dinâmica de condução do momento.

Eixo II - Nós e as comunidades – articulações e diálogos necessários a nível de microsferas

O ENEC-PB tem desenvolvido este eixo através de roteiro orientador do trabalho de sistematização de diálogos iniciais junto aos atores sociais locais com os quais os extensionistas estão entrando em contato. A proposta deste roteiro não é ser um “papel para colocar na prancheta e ficar fazendo interrogatório junto às pessoas nas comunidades”, pelo contrário, considera-se que os inícios de discussões devem acontecer da forma mais espontânea possível; a partir dos motes que os estudantes consigam visualizar no contato inicial junto às áreas, que podem ser desde a visitação a uma feira municipal até a visita domiciliar a famílias para, assim, irem localizando, delimitando e analisando criticamente quais são os grupos e práticas sociais que tecem a dinâmica de vida em cada uma das comunidades. Desta forma,

a proposta deste roteiro é muito mais para o próprio estudante perceber e sistematizar suas reflexões do que para uma indução vertical de diálogos junto aos atores populares e locais.

A delimitação das formas e práticas de participação popular, de controle social institucional, de como se estrutura o poder público (se ele é público mesmo ou está mais para patrimonialista), como funcionam principalmente os três grandes sistemas de políticas sociais do país, os de Saúde, Educação e Assistência Social são alguns dos objetivos que este roteiro se propõe a facilitar, através das problematizações que traz.

A partir daí a idéia é que as prioridades e as formas de conduzir os trabalhos sejam tocadas junto com as comunidades, com o intuito de construir apoderamento e autonomia por parte destas.

Este roteiro quer trazer a reflexão para as seguintes temáticas das comunidades:

- Formas de Participação Popular - grupos sociais e práticas coletivistas existentes;
- Como funciona o controle social institucional;
- Qual a visão da população sobre o poder público e os políticos locais;
- Avaliação da população sobre quem são as lideranças populares e os seus papéis na comunidade;
- Como se estruturam as políticas públicas principalmente nas áreas da saúde, educação e assistência social;
- Confrontar bancos de dados municipais (gastos em saúde, educação etc.) com a ótica da população;
- Quais são os problemas centrais da população na visão dos membros das comunidades;
- Como a comunidade quer que organizemos os momentos presenciais junto a ela e como mobilizar as pessoas para participarem destes;
- Qual a história da comunidade, na perspectiva de um resgate da história oral.

Com o objetivo de exemplificação, a seguir temos uma proposta de roteiro detalhado para uma abordagem inicial junto à comunidade, com a intencionalidade de ser base para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Este foi pensado a partir do enfoque de realização de trabalhos em um município pequeno, de maioria de população ainda em zona rural, os quais geralmente têm a característica de serem comunidades dispersas em um território municipal de grande abrangência. Talvez este roteiro detalhado não se adapte bem a outras realidades, como comunidades de áreas urbanas de grandes cidades. Mas, apesar disto, esta ferramenta pode ser referencial importante através de seus princípios para que cada área de estágio de ENEC, através da linha do VEPOP do VERSUS Extensão, possa construir sua própria ferramenta para o desenvolvimento inicial de uma proposta de pesquisa-ação.

Este roteiro abrange as seguintes questões (está todo

organizado como se fossem perguntas do estudante para a comunidade, apesar de não ser, como já colocado, um instrumento à tiracolo para abordagens iniciais junto às comunidades. Inclui a linguagem utilizada certamente não seria a utilizada numa entrevista junto a elas. Só está neste formado com o intuito de uma melhor apresentação pedagógica para quem o analisa):

- 1) Quais as formas de participação popular na área político-social existentes na comunidade?
- 2) Existem movimentos sociais por aqui? Se existem, quais são?
- 3) Como funciona o controle social institucional no município? Existem conselhos? Quais são? Funcionam de verdade? Como se dão as escolhas de seus membros? São vinculados a políticos locais ou a prefeitos? Há alguém da comunidade (ou ligado a determinado grupo da comunidade que esteja sendo entrevistado) que participa? Caso não haja pessoas que participem, há pessoas com vontade de participar? Estas já procuraram alguma vez participar de conselhos? Se não conseguiram, qual foi o por quê?

(As próximas reflexões seriam facilitadas caso o estudante tivesse em mãos, na abordagem junto aos atores locais da comunidade, um conjunto de informações sobre orçamento do município, aplicação de recursos na área social, ações sociais realizadas pelo poder público municipal e outros mais desta natureza).

- 4) Como vocês avaliam a gestão municipal?

i) como é o papel do prefeito, dos secretários municipais e dos vereadores?

ii) como funciona a saúde no município?

- quantos postos de saúde há?

- há hospital no município? Se não há, para onde se encaminham as pessoas doentes mais graves ou onde as pessoas geralmente procuram atenção hospitalar? Há transporte para o encaminhamento das pessoas para estas unidades hospitalares? Como funciona este serviço de transporte?

- como é a política de medicamentos do município?

- como é o trabalho dos profissionais da saúde? Como é a relação deles com a população?

- como se deu o processo de escolha dos agentes comunitários de saúde na comunidade? Como é a abordagem deles nas áreas e a vinculação deles junto a vocês?

iii) como funciona a educação no município?

- quantas escolas existem no município, a nível fundamental e médio e como funcionam?

- há creches?

- como é o envolvimento dos professores nas atividades de ensino e junto à comunidade?

- há merenda escolar? Ela provém de onde, onde são produzidos os gêneros e víveres que a abastece?

- a escola trabalha, no seu projeto político-pedagógico, temas locais, da realidade do município?
- aonde os meninos e meninas da comunidade estudam? Como vão à escola? A escola é próxima?
- até que série geralmente os jovens da comunidade estudam?
- tem muita gente da comunidade que termina o ensino médio e passa no vestibular? Aonde eles vão cursar o ensino superior (caso existam pessoas que passem)? Geralmente passam para que cursos de nível superior? Estas pessoas continuam a morar na comunidade ou na cidade após se formarem?
- há atividades culturais e desportivas nas escolas?

iv) como funcionam os programas sociais de assistência e previdência social ao nível de município?

- quantos e quais existem?
- como é o acesso da comunidade a eles?
- há posto do INSS no município? Há muitas famílias que vivem em torno de aposentadoria de um ou mais de seus membros aqui na comunidade?
- há conselhos gestores locais nestes programas sociais municipais?
- há pessoas da comunidade que precisam do programa e não têm acesso? Estes não conseguiram o acesso por que?

v) há outros programas sociais, a níveis federal, estadual ou municipal? Quais? Atingem a comunidade (ex: moradia, geração de renda, primeiro emprego, erradicação do trabalho infantil etc.)?

5) Qual é a história da comunidade? Conhece esta história ou conhece alguém que a conhece?

6) Quais são os problemas centrais da comunidade para vocês?

7) Vocês (conversando-se com mais de uma pessoa da comunidade) gostariam que nós do ENEC desenvolvêssemos aqui a nível de comunidade (interessante sempre explicar, da forma mais leve possível, a proposta do projeto para toda pessoa que se for conversar)?

8) Caso queiram nossa presença para trabalhos na comunidade, como podemos organizá-los junto com vocês, principalmente os momentos presenciais a nível local?

9) Qual a melhor forma de nós mobilizarmos as pessoas para participar dos momentos presenciais?

10) Vocês topariam nos ajudar a puxar este trabalho de mobilização e construção destes momentos presenciais?

Eixos III e IV - nós e os movimentos sociais e nós e as instituições-articulação com sujeitos sociais coletivos, a níveis institucionais, formal ou não-formal, no âmbito das macroesferas

Após o desenvolvimento do Eixo II do instrumento metodológico e de todo o processo de imersão antropo-

lógica, sociológica e dialógica dos estudantes junto às comunidades, a idéia é “ajuntar os retalhos” de toda a visualização e reflexão inicial, com o intuito do desenvolvimento dos momentos de Planejamento Participativo, para uma “lapidação” coletiva entre equipe local do projeto e comunidade sobre o produto do trabalho de pesquisa-ação naquela área e construção coletiva de pactos entre estes dois entes para a delimitação das prioridades no nível de ações do projeto na comunidade. Após este momento também está previsto o momento de Planejamento Estratégico do projeto, momento interno a estudantes, professores e técnico-administrativos orientadores, para a socialização de todas as linhas de pesquisa-ação realizadas em cada comunidade, para a identificação dos pontos e nós críticos comuns entre trabalhos de cada área, e sistematização do Plano de Trabalho Geral do projeto, para, a partir daí, os membros do projeto também poderem se dedicar à busca de parcerias institucionais para cada plano de trabalho ao nível de área de estágio.

As análises de situações geográfico-ambiental-natural, sócio-econômico-política, antro-po-cultural, histórica, humanística dos grupos sociais, das instituições e das políticas sociais serão de grande importância neste momento.

A partir da consolidação destes perfis de área, o grande desafio é o de fixar as grandes linhas do Plano de Trabalho Geral, sendo estas flexíveis à mediação com as especificidades de cada área, o que direcionará a busca dos parceiros ao nível de macroesferas para cada uma.

Assim, a busca de parceiros no âmbito dos movimentos sociais de maior musculatura, como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MOHRAN), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG), Pastorais Sociais, Movimentos Nacionais de Moradia são importantes para o fortalecimento dos processos de organização e de formação a serem construídos numa perspectiva de apoderamento e perenidade destes ao nível das comunidades, a busca de parceiros de maior amplitude a nível institucional formal como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), o Talher - Rede de Educação Cidadã, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) etc., também são importantes, quando tratamos de políticas intersetoriais capazes de gerar desenvolvimento sustentável e promoção humana a nível local.

A idéia também é que gradativamente a comunidade possa tomar cada vez mais a frente da condução dos diálogos junto aos parceiros de trabalho ao nível de macroesferas. O nível de autonomia e independência dos grupos sociais locais para conduzirem por si só estas parcerias são um importante indicador de progresso dos objetivos dos trabalhos do ENEC. Em alguns lugares, in-

clusive, os próprios grupos sociais locais já têm um grau de articulação interna que consiste, estando eles já com a equipe de área do ENEC, no início destes momentos de construção de parcerias.

Perspectivas

Assim, espera-se, fortalecendo este momento de construção das parcerias, fechar este ciclo inicial de articulações e instrumentação metodológica do projeto, cabendo a partir daí o desenvolvimento de ações reflexivas de avaliação permanente do que se planejou e se propôs a realizar a nível de ENEC.

A expectativa é que os trabalhos de extensão que estão sendo apoiados pela iniciativa do VEPOP possam ser ensaios e modelos importantes de experiências que tenham grande visibilidade para mostrar diversas formas de se integrar ensino e pesquisa a partir da Extensão Universitária, construindo novas bases de como se gerar conhecimento a nível acadêmico, dialógico e interativo com a dinâmica da sociedade civil brasileira, principalmente naqueles setores que se concentram no âmbito das classes sociais subalternas. E que este conhecimento gerado possa ser o retroalimentador de práticas de ensino e formação dos futuros profissionais da saúde com um outro horizonte, não focado em interesses corporativistas, mercadológicos ou de produção da “ciência pela ciência”, mas sim que seja implicado ativamente na construção de alternativas à realidade de exclusão pelo qual passa e vive a maior parte da população brasileira.

Referências

BARBIER, René. **A Pesquisa -Ação na Instituição Educativa**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1985.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa Campos. **Um Método Para Análise e Co-Gestão de Coletivos**. Editora Hucitec. São Paulo, 2000.

COSTA, Nilson do Rosário. **Políticas Públicas, Justiça Distributiva e Inovação: Saúde e Saneamento na Agenda Social**. Editora Hucitec. São Paulo, 1998.

FALCÃO, Emmanuel Fernandes. **Metodologia para Mobilização Coletiva e Individual (Met-MOCI)**. Editora Universitária UFPB. João Pessoa, 2002.

JÚNIOR, Tomaz Martins. Apoderamento. **Sanare: Revista de Políticas Públicas de Sobral/CE**. Sobral (CE), Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Ano III, nº 2, p. 27-29. Out. Nov. Dez. 2002.

NETO, José Francisco de Melo (org.). **Extensão Universitária: Diálogos Populares**. Editora Universitária UFPB. João Pessoa, 2002.

_____. **Extensão Universitária é Trabalho**. Editora Universitária UFPB. João Pessoa, 2004.

_____. **Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular**. Editora Universitária UFPB. João Pessoa, 2004.